

Acritica
30/5/98 A-7
80

OPOSIÇÃO

Líder indígena vai disputar vaga à ALE

O índio ticuna Pedro Mendes, dirigente da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab),



é um dos candidatos do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) a uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado (ALE). O PCdoB já tem um membro na ALE, o deputado Eron Bezerra, que tentará a reeleição. O partido faz parte da Frente Ampla de Oposição, cujo candidato é o ex-vereador Serafim Corrêa (PSB).

Para Pedro Mendes, a eleição de um membro da comunidade indígena para o parlamento significa a ampliação dos esforços de atuação e o fortalecimento de suas reivindicações. "Os povos indígenas estão situados no centro dos debates mundiais sobre a Amazônia", disse. Como militante da defesa de seu povo, reconhece que, apesar das dificuldades, houve algumas vitórias na preservação da cultura e melhoria na qualidade de vida das nações indígenas.

"Mas as questões fundamentais ainda não foram solucionadas, como a demarcação das reservas e

a falta de alternativas econômicas para as comunidades", comentou Mendes. Ele lamenta que muitas conquistas da Constituição Federal, promulgada em 1988, estejam sendo negadas pelos governos estaduais, particularmente no Amazonas. Entre elas, ele cita a educação diferenciada para as crianças indígenas, que deveriam ser educadas em sua língua natal.

"Esse é um ponto muito importante para a continuidade das culturas indígenas, mas ninguém cumpre. Acreditamos que essa situação mudará a partir da eleição de Serafim Corrêa", afirmou ele. O atendimento médico é apontado por Mendes como o principal problema enfrentado por algumas comunidades indígenas no Amazonas. Ele reivindica a ampliação do Sistema Único de Saúde (SUS) às comunidades, uma das propostas da Frente Ampla de Oposição.

O candidato indígena do PCdoB pretende dirigir sua campanha de forma diferente dos outros candidatos que disputam uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado. Ele disse que vai concentrar sua atuação nas comunidades indígenas. "Vou andar muito pelo meio da floresta amazônica, em longas caminhadas, viajar pelos rios da região, conversar de perto com cada eleitor".